



Formação Médica  
para o Brasil

onde estamos e para onde vamos?

Um olhar comprometido com a  
responsabilidade social no século XXI



# Inclusão de pessoas com deficiência no ensino médico: necessidade, desafios e limites

Perspectiva do Gestor

**Silvio Pessanha Neto**

Instituto de Educação Médica – IDOMED  
Curso de Especialização em Gestão - Abem

# O Mandato Institucional: DCNs 2025



## Artigo 12: A Responsabilidade

Exige a implementação de metodologias pedagógicas acessíveis e respeito explícito à neurodiversidade.



## Artigo 21: A Ferramenta

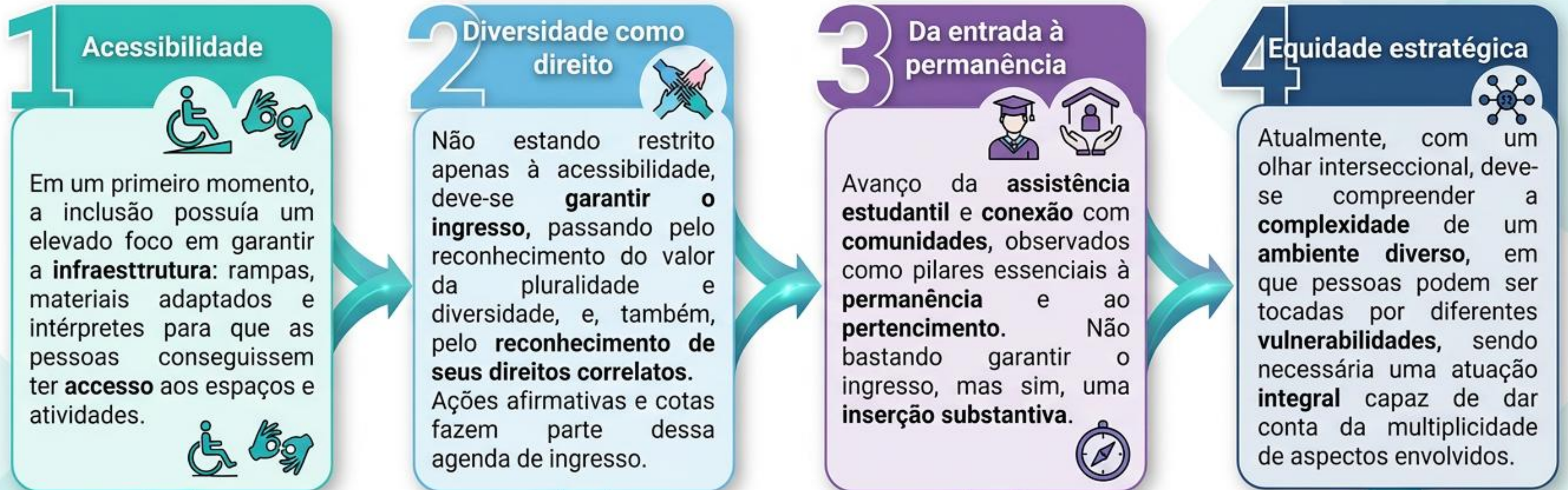
Institui a necessidade de estruturas formais (NAPED) para apoiar o corpo docente e estruturar o desenvolvimento educacional.



## Artigo 8º: A Linha de Fundo

O egresso DEVERÁ demonstrar competências integrais para uma prática médica segura, ética e autônoma.

# A inclusão evoluiu de acessibilidade para uma agenda estratégica de **equidade e diversidade múltipla**, que exige olhar específico e integrado para cada grupo



Acompanhamento **contínuo e longitudinal** dos discentes

*Objetivos e metas de inclusão devem ser compartilhadas por todos.*

A inclusão evoluiu de acessibilidade para uma agenda estratégica de **equidade e diversidade múltipla**, que exige olhar específico e integrado para cada grupo

globo.com g1 ge gshow globoplay g1 jogos o globo valor

≡ MENU g1

SÃO PAULO

## USP terá cotas para pessoas com deficiência a partir de 2028

Grupo de Trabalho formado por representantes da universidade, de coletivos e de especialistas no assunto terá 120 dias para definir as diretrizes de reserva de vagas.

Por **Redação g1 SP**

28/04/2026 09h13 · Atualizado há uma semana



Ensino superior

## Vestibular da USP terá cota para pessoas com deficiência em 2028

*Conforme lei estadual, o percentual de vagas será igual ao percentual de pessoas com deficiência na população paulista*

O vestibular da Universidade de São Paulo (USP) terá reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD) a partir de 2028. A universidade anunciou a criação de um grupo de trabalho para definir as diretrizes para a implementação da nova cota do processo seletivo. A inclusão da reserva de vagas para PcD atende à lei estadual 18.167, publicada em julho do ano passado, que determina a inclusão da cota em cursos técnicos e de graduação

de Inclusão de Pessoas com Deficiência. Após a análise e os ajustes solicitados, a resolução passará por discussão e votação no Conselho de Graduação e no Conselho de Inclusão e Pertencimento.

Somente depois de aprovada pelos colegiados, a proposta será apresentada ao Conselho Universitário, instância máxima. A previsão da reitoria da universidade é de que os critérios passem por essa análise até o primeiro semestre do ano que vem.

**DETALHAMENTO.** Conforme a lei estadual, o percentual de vagas reservadas será, no mínimo, igual ao percentual de pes-

soas com deficiência na população do Estado, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No censo mais recente, 6,8% da população declarou ter algum tipo de deficiência. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos, as remanescentes poderão ser preenchidas pelos demais candidatos.

**Grupo de trabalho**  
Terá representantes da universidade, coletivos de pessoas com deficiência e especialistas

# A Realidade nas Unidades: Onde a Política Encontra o Chão



## Capacitismo (Estrutural e Atitudinal)

Presunções de incapacidade por parte do corpo docente frequentemente se chocam com a falta de ferramentas pedagógicas institucionais para lidar com turmas neurodiversas.



## Ruído de Comunicação

A imensa distância entre o laudo clínico (CID) recebido na secretaria e a real adaptação funcional que o professor precisa aplicar na sala de aula.



## Adesão a Políticas (Compliance)

O alto risco legal do ajuste reativo e informal, que exaure o coordenador, carece de padronização e frequentemente estigmatiza o aluno a posteriori.

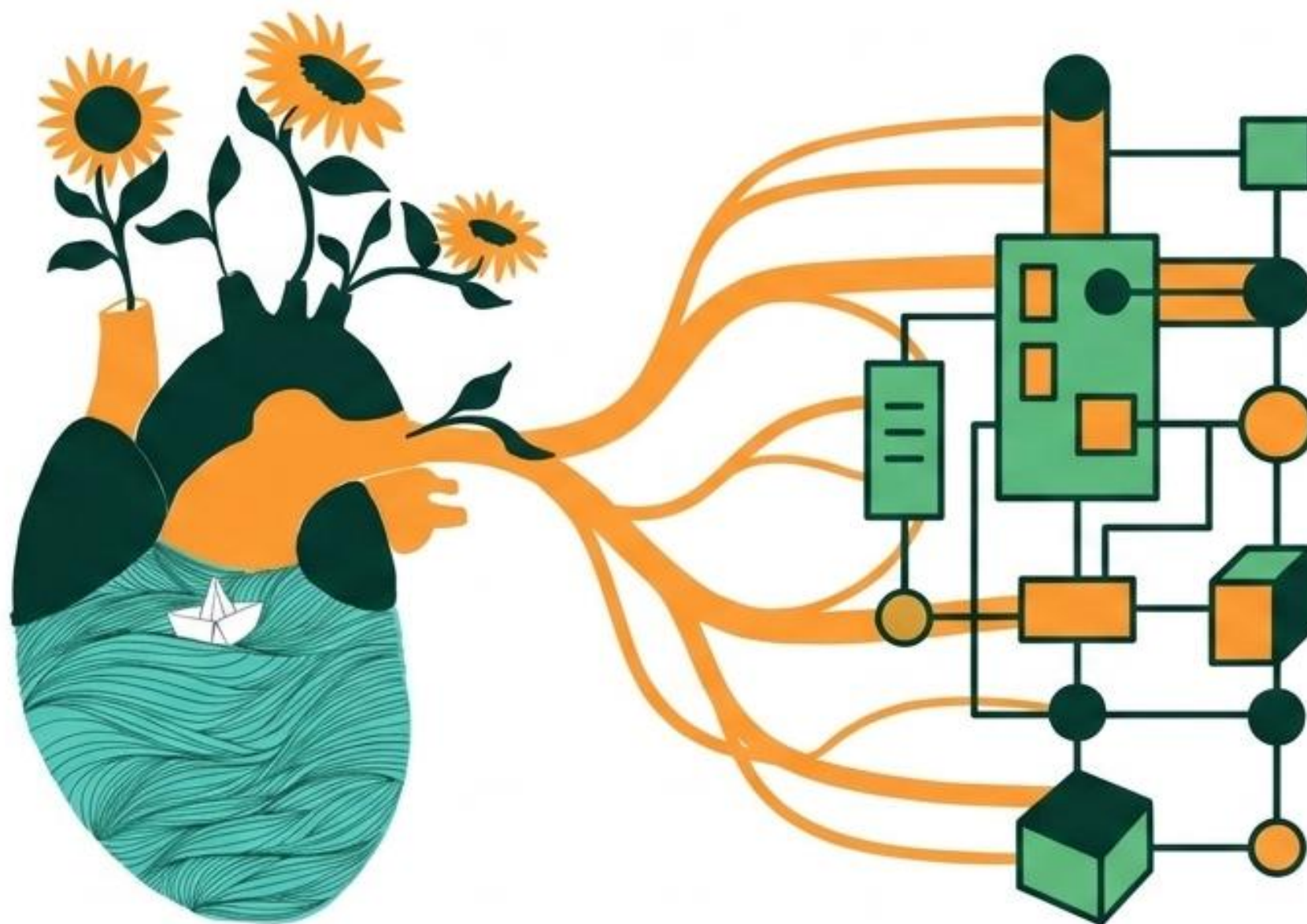
# Estratégia IDOMED: O Coração e os Braços da Inclusão

## O Coração Estratégico

Núcleo de Inclusão,  
Diversidade e Humanização  
e Humanização (NIDH)

Macrogestão, consultoria  
intersectorial e padronização.

[Neurodivergências]  
[Arte/Humanização]  
[Vulnerabilidades]



## A Operação na Ponta

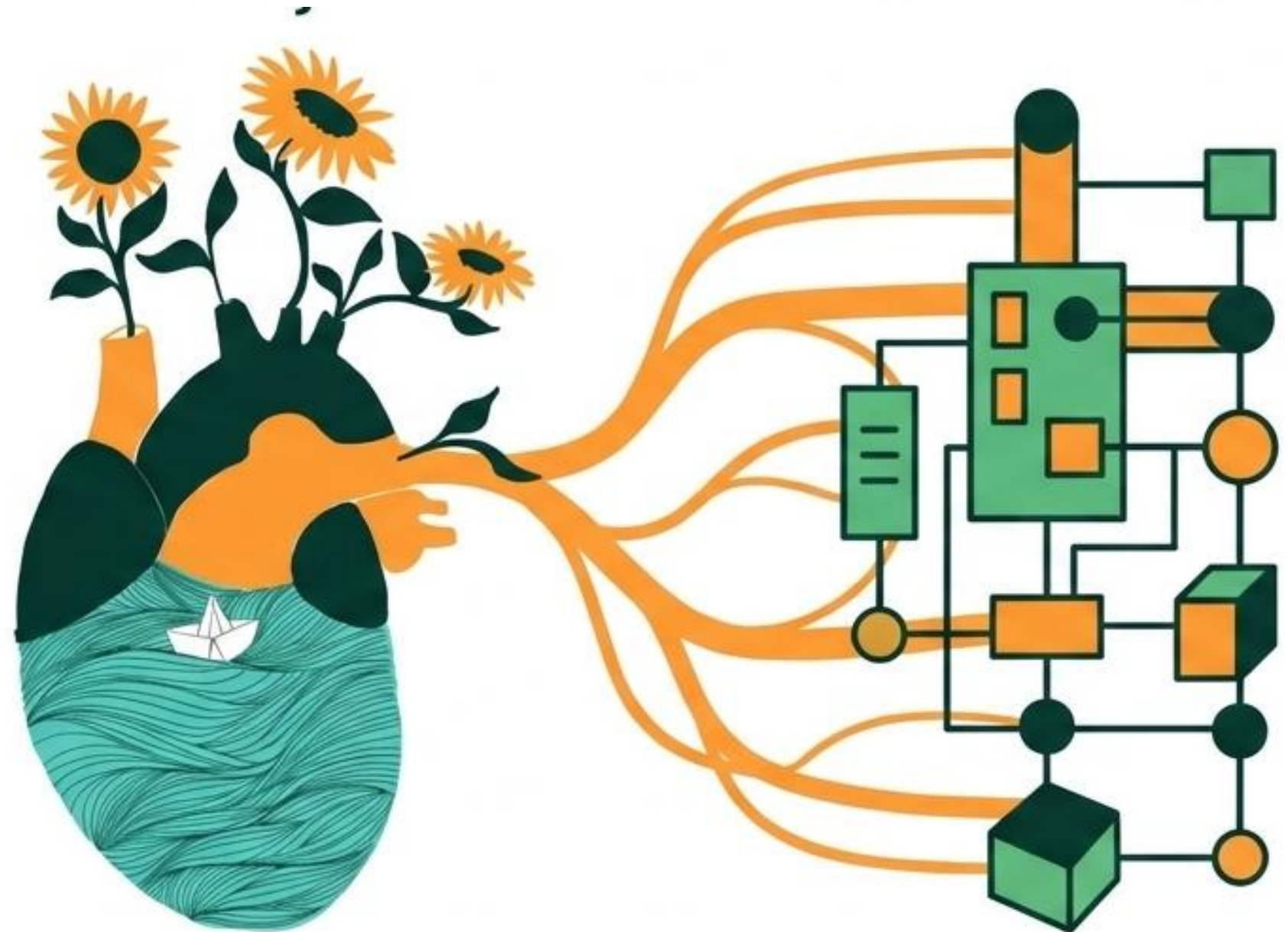
Núcleo de Apoio de Atenção  
Psicopedagógica (NAAP)

Atendimento presencial  
diário na unidade,  
avaliação de impacto  
funcional e elaboração  
técnica do Plano de  
Suporte.

[Acolhimento]  
[Construção de PSI]  
[Mediação Docente]

O NIDH atua como bússola estratégica; os NAAPs operacionalizam a equidade na base.

# Estratégia IDOMED: O Coração e os Braços da Inclusão



# Do Acolhimento à Prática: Fluxo Seguro e Sigiloso



Ref: Leis 13.709/2018 (LGPD) e 13.787/2018 (Prontuário).

# Do Acolhimento à Prática: Fluxo Seguro e Sigiloso

## POLÍTICA INSTITUCIONAL DE **ATENDIMENTO E ADAPTAÇÃO DE DISCENTES**

Inclusão, acolhimento e permanência:  
**caminhos para uma formação médica  
mais humana e equitativa.**



ACOLHIMENTO



INCLUSÃO



ADAPTAÇÃO



PERMANÊNCIA



DIVERSIDADE



“

Garantir condições  
para que todos possam  
aprender, participar  
e transformar.

## EXEMPLO

# Instrumento de Acompanhamento de Alunos com Deficiência

O Relatório de Avaliação Funcional Acadêmica tem como objetivo acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante, considerando suas habilidades, necessidades e os apoios oferecidos.



Instrumento utilizado pela equipe pedagógica para registro, análise e planejamento de estratégias inclusivas.

## ANEXO 2 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL ACADÊMICA

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE

Nome: \_\_\_\_\_



Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Turma/Ano: \_\_\_\_\_

Deficiência/Condição: \_\_\_\_\_

Professor(a) responsável: \_\_\_\_\_

Período de acompanhamento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### 2. ÁREAS AVALIADAS

 Linguagem e Comunicação	 Raciocínio Lógico e Matemático	 Habilidades Acadêmicas	 Habilidades Socioemocionais	 Autonomia e Vida Prática
--	--	---	--	---

### 3. NÍVEIS DE DESEMPENHO

1 – Inicial | 2 – Em desenvolvimento | 3 – Consolidado | 4 – Avançado

### 4. REGISTRO DE AVALIAÇÃO

ÁREAS AVALIADAS	DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DO(A) ESTUDANTE	NÍVEL (1 a 4)	OBSERVAÇÕES E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS
Linguagem e Comunicação		—	
Raciocínio Lógico e Matemático		—	
Habilidades Acadêmicas		—	
Habilidades Socioemocionais		—	
Autonomia e Vida Prática		—	

Outras observações relevantes:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 5. APOIOS E RECURSOS UTILIZADOS

Marque os recursos/estratégias que foram utilizados no período de acompanhamento:

<input type="checkbox"/> Adaptação curricular	<input type="checkbox"/> Apoio de professor de apoio/intérprete
<input type="checkbox"/> Recursos visuais	<input type="checkbox"/> Estratégias de organização
<input type="checkbox"/> Tecnologia assistiva	<input type="checkbox"/> Adequação de tempo
<input type="checkbox"/> Materiais concretos/manipuláveis	<input type="checkbox"/> Adequação de espaço
<input type="checkbox"/> Rotina estruturada	<input type="checkbox"/> Outras: _____
<input type="checkbox"/> Mediação individual	_____

### 6. PLANO DE AÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

Com base na avaliação realizada, quais são os objetivos e estratégias para o próximo período?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Encaminhamentos necessários (apoios, parcerias, formações, etc.):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Professor(a) responsável:

\_\_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

### EQUIPE ENVOLVIDA NO ACOMPANHAMENTO

Profissional de Apoio/Intérprete: \_\_\_\_\_

Coordenação Pedagógica: \_\_\_\_\_

Família/Responsável: \_\_\_\_\_

Outros profissionais (especificar): \_\_\_\_\_



Este instrumento é um documento de acompanhamento contínuo e deve ser revisado periodicamente para garantir o desenvolvimento integral do(a) estudante.

## EXEMPLO

# Instrumento de Acompanhamento de Alunos com Deficiência

O Plano de Suporte Individualizado (PSI) estabelece adaptações, recursos e estratégias necessárias para promover a participação plena e o desenvolvimento acadêmico do estudante.



### OBJETIVO

Definir ações e apoios específicos, responsáveis e prazos para garantir acessibilidade, inclusão e permanência com êxito no ambiente acadêmico.

## ANEXO 3 – PLANO DE SUPORTE INDIVIDUALIZADO (PSI)

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE

Nome: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
Curso: \_\_\_\_\_ Período/Semestre: \_\_\_\_\_  
Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Turma/Turno: \_\_\_\_\_  
Deficiência/Condição: \_\_\_\_\_  
Período de vigência do PSI: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### 2. BASE DO PLANO

- Relatório de Avaliação Funcional Acadêmica (Anexo 2)
- Entrevistas e observações realizadas
- Documentos médicos/psicopedagógicos (com consentimento).
- Outros documentos relevantes \_\_\_\_\_

### 3. NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Principais necessidades que impactam a participação e o desempenho acadêmico do(a) estudante:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 4. OBJETIVOS DO PSI

Objetivos específicos a serem alcançados com os apoios e estratégias propostas:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

### 7. RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PSI

Profissional de Apoio/Intérprete: \_\_\_\_\_  
Coordenação Pedagógica: \_\_\_\_\_  
Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP): \_\_\_\_\_  
Data da elaboração: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_







### 8. CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que fui informado(a) sobre o conteúdo deste Plano de Suporte Individualizado (PSI) e concordo com as ações e apoios propostos.

Estudante: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Responsável (se aplicável): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## 5. PLANO DE AÇÕES E APOIOS

Definição das adaptações, recursos e estratégias que serão implementados.

ÁREA	AÇÕES / APOIOS / ADAPTAÇÕES	RECURSOS / ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL (IS)	PRAZO / PERIODICIDADE	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
 Acesso ao Conteúdo					
 Metodologias e Avaliações					
 Comunicação e Interação					
 Recursos e Tecnologias Assistivas					
 Apoio Psicopedagógico e Socioemocional					
 Outros Apoios (Infraestrutura, Logística, etc.)					

### 6. ACOMPANHAMENTO E REVISÃO DO PSI

Este plano será acompanhado e revisado periodicamente ou sempre que necessário.

Data da revisão: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Próxima revisão prevista para: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Observações sobre o acompanhamento:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



### IMPORTANTE

Este plano é um documento dinâmico e sigiloso. Seu sucesso depende da colaboração entre o(a) estudante, a equipe acadêmica e os setores de apoio.

# As iniciativas integradas conduzidas pelo **NIDH**, com apoio da **gestão**, são fundamentais na inclusão e diversidade discente

## Exemplos de implementações concretas pelo NIDH:



Implementação da **Sala de Acomodação Sensorial**, permitindo autorregulação em momentos de sobrecarga sensorial de alunos neurodivergentes;



Criação do **Núcleo Integrado de Atendimento e Recursos (NIAR)**, utilizando a arte tanto em momentos individuais de cuidado com experiências coletivas de ensino;



Criação de uma **Política Institucional de Atendimento e Adaptação de Discentes**;



Realização de **capacitações docente** sobre inclusão, entre **outras iniciativas**.



**Sala de Acomodação Sensorial**



**NIAR – Núcleo Integrado de Atendimento e Recursos**

# Divisa ética: quando as estratégias de inclusão encontram seus limites

## O Princípio dos Technical Standards (Padrões Técnicos)

A ausência de licenças médicas restritas no Brasil obriga a Instituição a garantir que TODOS os egressos sejam médicos plenos e generalistas.

### O Limite Inegociável

O limite inegociável da inclusão é atingido quando a segurança do paciente é colocada em risco pela incapacidade funcional do estudante de realizar atos médicos essenciais de forma autônoma.



Ref: AAMC (Association of American Medical Colleges); Reed et al. (2020).

# O Gestor

Como promover inclusão **sem descaracterizar** a exigência técnica inegociável que protege o futuro paciente?



## Força 1: Inclusão

Democratização  
e Acesso

A obrigação legal e moral de **adaptar, incluir e reter** talentos diversos no ensino superior.



## Força 2: Proteção





Rigor e Proteção  
à Vida

A responsabilidade civil solidária da IES. A diplomação de um aluno inapto configura uma **imperícia antecipada**.



Ref: LBI (Lei nº 13.146/2015) | Amaral, R. (2018).  
Responsabilidade Civil das IES por Erro Médico de Egresso.

# Matriz de Decisão: Acomodação vs. Alteração Fundamental

 <b>Acomodação Razoável (Permitida)</b>	 <b>Alteração Fundamental (Impeditiva)</b>
<b>Definição:</b> Ajustes que garantem acesso e equidade sem descaracterizar a exigência técnica.	<b>Definição:</b> Adaptações irreais que comprometem a natureza essencial do treinamento médico.
<b>Execução:</b> O aluno executa autonomamente, suportado por tecnologia assistiva (ex: uso de estetoscópio digital amplificado para perda auditiva).	 <b>Execução:</b> Um terceiro (intermediário) executa fisicamente a manobra médica e descreve para o aluno agir.
<b>Raciocínio:</b> O aluno processa os dados clínicos e toma a decisão independentemente.	 <b>Raciocínio:</b> Há transferência de responsabilidade cognitiva, motora ou de segurança clínica para terceiros.

Ref: Zavove (2010); Reed (2020). Adaptações que ferem a autonomia profissional são impeditivas.

## EXEMPLO



### Instrumento de Acompanhamento de Alunos com Deficiência

Ferramenta de autoavaliação para compreender potencialidades e desafios nas dimensões socioemocionais, de comunicação e de adaptação acadêmica.



#### IMPORTANTE

Não existem respostas certas ou erradas. Responda com sinceridade, pensando na sua experiência atual na instituição.



#### CONFIDENCIALIDADE

Suas respostas são sigilosas e serão utilizadas apenas para fins de apoio e planejamento de ações institucionais.

## ANEXO 4

# QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS, COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO ACADÊMICA



Este questionário tem como objetivo identificar suas percepções sobre habilidades e estratégias importantes para sua vivência acadêmica. Suas respostas são confidenciais e serão utilizadas para apoiar seu desenvolvimento e planejar estratégias de suporte adequadas às suas necessidades.

### 1. IDENTIFICAÇÃO (PREENCHIMENTO OPCIONAL)

Nome (opcional): \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período/Semestre: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### 2. INSTRUÇÕES

Leia cada afirmação e marque a alternativa que melhor representa a sua experiência nas últimas semanas/mês.





**1**  
Discordo totalmente

**2**  
Discordo parcialmente

**3**  
Nem concordo nem discordo

**4**  
Concordo parcialmente

**5**  
Concordo totalmente

DIMENSÃO	AFIRMAÇÕES	1	2	3	4	5
 <b>A. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS</b>	1. Consigo reconhecer e nomear minhas emoções.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	2. Consigo lidar com situações de estresse e pressão acadêmica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	3. Mantenho motivação para realizar minhas atividades acadêmicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	4. Tenho habilidades para resolver problemas do dia a dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 <b>B. COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO</b>	5. Consigo me comunicar de forma clara com colegas e professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	6. Sinto-me confortável para pedir ajuda quando necessário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	7. Participo das discussões e atividades em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	8. Consigo expressar minhas ideias e opiniões com segurança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 <b>C. ADAPTAÇÃO ACADÊMICA</b>	9. Compreendo as demandas e expectativas do meu curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	10. Consigo me organizar para cumprir prazos e tarefas acadêmicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	11. Utilizo estratégias que me ajudam a aprender melhor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	12. Sinto que me adapto bem às mudanças e desafios do ambiente acadêmico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
 <b>D. RECURSOS E APOIOS</b>	13. Conheço os recursos e serviços de apoio disponíveis na instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	14. Utilizo os recursos de apoio quando preciso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	15. Os recursos disponíveis atendem às minhas necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 3. COMENTÁRIOS (OPCIONAL)

Há algo que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência acadêmica ou sugestões de apoio?

---

---

---



Sua participação é muito importante! As informações deste questionário contribuem para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo, acolhedor e acessível para todos.

Os **gestores** devem agir como **promotores** do **ecossistema inclusivo** – o que inclui que seus liderados compartilhem dos valores e da visão pertinentes – e cabe ao mesmo estruturar, fomentar e apoiar quatro pilares essenciais para a inclusão no ensino médico



Acompanhamento contínuo e longitudinal dos discentes

*Objetivos e metas de inclusão devem ser compartilhadas por todos.*

# A gestão da inclusão exige respostas ágeis e eficazes diante dos desafios crescentes



## Volume e Complexidade



**Crescimento exponencial** das situações de **vulnerabilidade mapeadas**, com destaque urgente e crescente para as necessidades vinculadas à neurodiversidade.



## Capacitação Contínua

**Ritmo** exigido para a **formação** de docentes e equipes administrativas. O preparo técnico e humano deve acompanhar a velocidade das demandas de inclusão.



## Barreiras Culturais



- **Corresponsabilização:** Engajar alunos na promoção da diversidade.
- **Letramento:** Conhecimento das políticas e instrumentos pela comunidade acadêmica.
- **Cuidado e Ética:** Garantir que a política avance sem reforçar estigmas sociais.



## O Paradigma Avaliativo

O delicado conflito entre a **necessidade de adaptação** do processo de **avaliação** e a inegociável **exigência de competências**, tendo em vista a **responsabilidade social** na das instituições de ensino médico.



# Soluções Práticas de Gestão de Risco Acadêmico

## Do Ajuste Reativo à Proteção Institucional Estratégica

### CAVAM (Comitê de Avaliação de Viabilidade)

Órgão colegiado que analisa casos de alto risco e fronteirços.

Emite o Termo de Ciência: documento onde o estudante reconhece que há exigências técnicas não-flexibilizáveis por risco direto à segurança do paciente.



### CVAC (Checklist de Viabilidade e Acomodação Curricular)

Ferramenta prática para coordenadores e NAAPs.

Audita a funcionalidade (o que o aluno consegue fazer), não o diagnóstico (a doença), em relação ao núcleo inegociável da medicina.

Baseado no **Projeto Trilhando a Práxis (PTP)** - Eduardo Santos (CEGEM/ABEM).

# CVAC na Prática: Auditando a Funcionalidade



## Nível 1: Acomodação Plena

**Ação:** Aprovação imediata via NAAP.

**Contexto:** A limitação é 100% superada por tecnologia assistiva ou ajuste simples de tempo, sem qualquer perda de rigor técnico.

## Nível 2: Acomodação Monitorada

**Ação:** Validação ativa do Comitê.

**Contexto:** Exige verificação e simulação prévia em cenários práticos controlados (ex: OSCE) para garantir a segurança antes da prática real com pacientes.

## Nível 3: Restrição Incompatível

**Ação:** Interrupção / Alteração Fundamental.

**Contexto:** Risco de evento adverso comprovado. Impossibilidade de o aluno realizar atos médicos essenciais de forma autônoma. Inaptidão técnica.

Garantia do núcleo inegociável da medicina.

# Pilares Éticos e Científicos da Inclusão no Ensino Médico

A inclusão no ensino médico deve equilibrar a democratização do acesso com a preservação do rigor técnico. Este infográfico detalha os três fundamentos que definem se uma adaptação é uma "Acomodação Razoável" (permitida) ou uma "Alteração Fundamental" (impeditiva), baseando-se na segurança do paciente e na autonomia profissional.

## 1. Autonomia Funcional (Meeks & Jain, 2019)



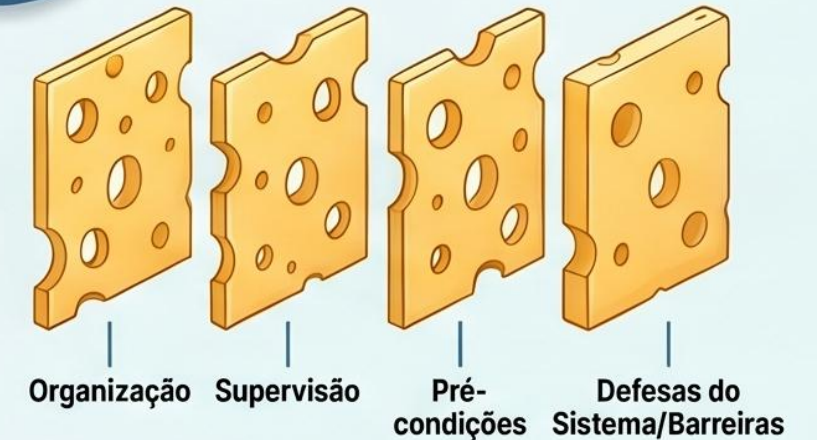
A tecnologia assistiva deve garantir que o aluno mantenha independência cognitiva e funcional na execução.

## 2. Justiça Distributiva (Emanuel & Boyce, 2020)



A formação deve garantir um profissional seguro para a responsabilidade social coletiva.

## 3. Segurança do Paciente (Reason, 1997)



O Modelo do Queijo Suíço alerta que lacunas na competência criam condições latentes para erros.

## Limites Éticos e Normativos

### Acomodação Razoável (Permitido)



**Critério: Execução**  
Aluno executa com tecnologia assistiva portátil.  
**Critério: Raciocínio**  
Aluno processa e decide de forma independente.  
**Resultado:** Autonomia profissional preservada.



vs.

### Alteração Fundamental (Impeditivo)

**Critério: Execução**  
Terceiro executa e descreve para o aluno.  
**Critério: Raciocínio**  
Independência de competências está comprometida.  
**Resultado:** Natureza essencial do treinamento descaracterizada.



### Registro CRM Pleno e Generalista

No Brasil, o diploma atesta capacidade para atuar de forma autônoma em qualquer circunstância.



### Imperícia Antecipada

Diplomar alunos sem competências mínimas gera responsabilidade civil solidária para a instituição de ensino.



Vedam-se adaptações que transformem a competência do diagnóstico ou execução para terceiros (intermediários).

# A **inclusão** transcende a adequação de infraestrutura, trata-se de um **compromisso ético e pedagógico contínuo.**



A inclusão e a diversidade são **essenciais** para a **formação de médicos mais humanizados.**



Precisamos, por meio de suas ações, nos comprometer em formar **médicos mais empáticos, resilientes** e capazes de cuidar de uma **população igualmente diversa**, atuando como **co-construtor do ensino médico** em favor da sociedade.



**Juntos, construímos um ensino médico inclusivo, ético e transformador.**

**Para todos.** Por todos. **Com todos.**





Formação Médica  
para o Brasil

onde estamos e para onde vamos?

Um olhar comprometido com a  
responsabilidade social no século XXI



# Inclusão de pessoas com deficiência no ensino médico: necessidade, desafios e limites

Perspectiva do Gestor



**Silvio Pessanha Neto**

Instituto de Educação Médica – IDOMED  
Curso de Especialização em Gestão - Abem